



TRABALHADORES DA PBIO PRESSIONAM POR RESPOSTA



Desde o dia 20 de maio, trabalhadores da Usina Darcy Ribeiro, em Montes Claros, estão em estado de greve contra a venda da Petrobras Combustível (PBio), que tem usinas também em Candeias, na Bahia, e Quixadá, no Ceará. A adesão à paralisação envolve ainda o escritório do Rio de Janeiro. Em julho de 2020, a Petrobras anunciou o início do processo de venda da subsidiária PBio, e a unidade do Ceará já está fora de funcionamento. Agora, inicia o processo de venda das usinas.

Os trabalhadores e os sindicatos petroleiros pedem garantia para os cerca de 150 trabalhadores concursados, para que sejam incorporados em alguma unidade da Petrobrás. A greve chama atenção também para os prejuízos que a venda das usinas de biodiesel pode trazer para as regiões onde estão instaladas, todas no semiárido.

No caso de Montes Claros, no Norte de Minas, cerca de

9 mil agricultores familiares estão envolvidos com a produção de oleaginosas para o fornecimento. Há também uma rede de empregos informais em torno da usina. “Muitas pessoas obtêm sua renda de lá, outras pessoas que fazem serviço para trabalhadores de dentro da empresa, como faxineira, babá. Outras pessoas além dos funcionários da PBio também podem ficar desempregadas. Impacta os empresários que fazem o transporte da matéria prima, os caminhoneiros que trabalham para essas empresas”, exemplifica Cristiane Reis Silva, trabalhadora da usina Darcy Ribeiro, desde 2010, dois anos depois da inauguração da usina na cidade. Cristiane participa da mobilização, com atos quase todos os dias em frente à empresa.

Câmara de Montes Claros discute importância da usina para região

Além dos atos, foram rea-

lizadas audiências na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Montes Claros, além de manifestações de solidariedade de diversos setores e regiões do país.

Aprovada pelos 23 vereadores da cidade, a audiência de MOC, solicitada por Iara Pimentel (PT), lembrou da pressão suprapartidária pela instalação da usina e destacou os benefícios - como os empregos diretos e indiretos, a geração de tecnologia e a soberania - que ela gera não só para a cidade, mas para a região.

“A Usina, assim como Darcy Ribeiro, é pra ser inovadora, inspiradora, emancipadora e construtora de futuro próspero, para a região, e para o Brasil”, destacou, acrescentando que o necessário seria discutir formas de ter mais investimentos na usina, não lutar pela sua preservação”, destacou a deputada estadual Leninha (PT). Já o deputado federal Paulo

Guedes (PT) criticou a política levada pelo ministro da economia e pelo presidente, lembrando de outras empresas estratégicas que também estão na mira da privatização, como a Eletrobrás. “É um projeto de destruição que nós precisamos combater”, resumiu.

Mediação e falta de respostas da empresa

No dia 2 de junho, os sindicatos e representantes da subsidiária participaram de uma audiência de conciliação com a ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Delaíde Alves Miranda Arantes, relatora do pedido de dissídio coletivo ingressado pela PBio, que tenta criminalizar a greve da categoria. No dia 3, os trabalhadores decidiram pela suspensão da greve enquanto durar a mediação, mas mantêm o estado de mobilização até que haja respostas concretas por parte da empresa.

SINDICATO COBRA RESPOSTA SOBRE VACINAÇÃO

No começo desta semana, o Sindipetro MG enviou ofícios para a secretaria municipal de saúde de Prefeitura de Belo Horizonte e para a gerência da Refinaria Gabriel Passos (Regap), solicitando esclarecimentos sobre a ausência de data para a vacinação dos trabalhadores da refinaria, especialmente aqueles que residem na capital.

Os ofícios lembram que o Ministério da Saúde, em 17 de maio, apresentou uma lista dos grupos prioritários para receberem a vacinação. Segundo o quadro do MS, os trabalhadores industriais ocupam o 27º lugar no quadro geral. No entanto, a Prefeitura de Belo Horizonte, onde reside grande parte dos trabalhadores da Regap e de outras indústrias da Região Metropolitana, não seguiu essa ordem e começou a vacinação de setores que vinham depois.

Urgência da vacinação

Alas Castro Marques Oliveira, do setor jurídico do Sindipetro MG, explica que apesar de a refinaria estar em Betim, a maioria esmagadora dos trabalhadores

mora em Belo Horizonte. “Trata-se de uma atividade essencial – a produção de combustíveis – que não parou nenhum minuto durante a pandemia”, frisa. O diretor lembra que já houve oito mortes na refinaria por Covid, além de diversos afastamentos.

Os petroleiros não são os únicos nessa situação. Jairo Nogueira Filho, presidente da CUT MG, destaca que desde o início do ano a central cobra as autoridades para que haja prioridade na vacinação de alguns grupos, que nunca deixaram de trabalhar presencialmente. “A gente defende a vacinação para todos, com urgência, mas há grupos prioritários, que não podem parar – e nunca pararam. E não é um grupo tão grande, deveriam ter sido priorizados pela grande exposição e surtos de contaminação”.

A mobilização do dia 29 de maio chamou atenção para a necessidade de vacina para todos, assim como de medidas de proteção econômica. o tema também está na pauta de novas mobilizações, marcadas para o dia 19 de junho.

FÉRIAS DESCONTADAS SERÃO PAGAS



Foi aceito pela Justiça um pedido do Sindipetro MG para que os trabalhadores que aderiram à greve de fevereiro de 2020 tenham direito a seus dias de férias. Os dias descontados terão que ser pagos em dobro, e novos dias de férias concedidos, para compensar aqueles que foram descontados. Esses foram termos

do embargo de declaração protocolado pelo jurídico do Sindipetro e aprovado pela Justiça nesta segunda (7).

Com a decisão, a empresa tem que cumprir de imediato. Ainda cabe recurso no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), por parte da empresa.

ELEIÇÃO DA PETROS

A eleição da Petros está chegando. Entre os dias 14 e 28 de junho, os participantes e assistidos de todos os planos administrados pela fundação poderão escolher seus novos representantes nos Conselhos Deliberativo (CD) e Fiscal (CF). A FUP, seus sindicatos

filiados e o grupo Cabeças Brancas (CB), do Rio de Janeiro, apoiam a Chapa “Juntos pela Petros”. Confira o programa completo, os perfis dos candidatos e as redes da Chapa “Juntos pela Petros”, no Facebook, Instagram e Twitter.